

## EDITORIAL

Com apenas dois números publicados, a *Revista Sinalizar* recebeu sua primeira avaliação da CAPES: Qualis B4. Atualmente essa classificação é anual e leva em consideração, além da qualidade dos artigos e a transparência das avaliações, as bases de dados em que a revista está indexada, o fator de impacto, o número de instituições que publicam no periódico e o caráter exógeno das publicações, entre outros requisitos.

A *Revista Sinalizar* foi idealizada com o propósito de divulgar artigos relacionados a temas como: línguas de sinais, Libras, Surdez, tradução e interpretação entre línguas de sinais e línguas orais, Elis (escrita de sinais), Teatro e Literatura Surda, Inclusão e Educação de Surdos. A revista nasceu como resultado de um esforço conjunto entre professores e alunos do Curso de Letras: Libras e do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás – UFG, com o apoio e a participação do Curso de Biblioteconomia da UFG e das sempre presentes e competentes equipes da Biblioteca Setorial da Faculdade de Letras e da Biblioteca Central da UFG. Na seção “ARTIGOS”, esta edição reúne sete textos que, sob diferentes enfoques, abordam os principais temas propostos por este periódico.

O primeiro artigo, “Processos produtivos de sinais nocionalmente nomes na Libras”, de Hildomar José Lima (UFG), desenvolve considerações sobre alguns sinais utilizados pela Língua Brasileira de Sinais que se correlacionam nocionalmente com nomes no português brasileiro.

O segundo, “Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo”, tem como autora Wanuse Souza Lopes (FTA), que analisa a importância da literatura infantil como recurso didático na construção do imaginário do indivíduo surdo, a partir das reflexões de teóricos como Piaget, Chomsky e Vygotsky.

Em “Direitos humanos e educação: surdos na escola”, Marcus Vinicius Alves Galvão (UFG) e Christiane de Holanda Camilo (UFT/UET), investigam como tem acontecido a inclusão de surdos nas escolas, tendo em vista os Direitos Humanos, a partir da fala de profissionais que lidam diretamente com o surdo no ambiente escolar.

No quarto artigo “Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições”, Vilma Rodrigues Cardoso (UnB), traz um histórico dos dicionários registrados em língua de sinais, relatando a influência da França no primeiro dicionário de Libras no Brasil. O artigo aponta a relevância dos dicionários existentes e observa a necessidade da criação de novos dicionários nas áreas de especialidades acadêmicas e profissionais.

No texto intitulado “A língua de sinais e o guia-intérprete como mediador na educação da pessoa com surdocegueira”, Wolney Gomes Almeida (UFBA) e Jeremias Barreto Souza (SIMPI - BA), trazem reflexões sobre a relação do sujeito surdocego com o meio, a partir das contribuições teóricas sócio-interacionistas.

Em “Língua brasileira de sinais: uma reflexão acerca da relação entre assimetria de informação e bem estar”, Leydiane Ribeiro Duarte (SEEDF) e Priscila Casari (UFG), apresentam uma breve discussão acerca do termo “assimetria de informação”, utilizado nos estudos de Economia, relacionando-o com o bem-estar nas relações entre surdos e ouvintes.

O sétimo artigo, “Projeto dicionário deit-libras em ELiS: análise da ELiS”, de Mariângela Estelita Barros (UFG) e Leandro Andrade Fernandes (UFT), expõe as etapas da criação e elaboração do dicionário *Novo DEIT-Libras*, desenvolvido no ano de 2014 no Laboratório de Leitura e Escrita das Línguas de Sinais.

Nesta edição da *Revista Sinalizar*, tem início uma nova seção: “ESPAÇO ELiS”, sob a responsabilidade editorial de Mariângela Estelita Barros, que apresentará, a cada número, um texto escrito em ELiS. Nesta edição, o texto em ELiS transcreve uma adaptação da fábula de Esopo: “A cigarra e a formiga”, realizada por Leandro Andrade Fernandes (UFT / UFG) Leandro Viana Silva (UFG) e José Ishac Brandão El Khouri (UFG).

Não esperávamos que nossa qualificação viesse tão depressa e o fato de a *Revista Sinalizar* receber Qualis B4 em sua primeira avaliação nos estimula a um esforço ainda maior para buscar uma melhor classificação nos próximos anos.

*Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino*

Editora responsável